

Electricidade de Portugal  
EDP/ Empresa Pública

**EMPREENDIMENTOS EM CURSO  
DE CONSTRUÇÃO NA EDP  
NO SECTOR DA PRODUÇÃO  
DE ENERGIA ELÉCTRICA  
(Situação actual)**

NOVEMBRO 1977

1855

Handwritten text, possibly a list or account, in a cursive script. The text is mostly illegible due to fading and bleed-through.

Handwritten text, possibly a list or account, in a cursive script. The text is mostly illegible due to fading and bleed-through.

neg. 185558  
E 11 759-48

De acordo com expressa disposição estatutária, a EDP tem por objecto principal o estabelecimento e a exploração do serviço público de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica, para promover e satisfazer as exigências de desenvolvimento social e económico de toda a população.

A partir do princípio definidor do seu objecto social, a actividade da Empresa é orientada por um conjunto de finalidades e políticas, que, no sector da produção de energia eléctrica, consigna fundamental relevância ao planeamento e desenvolvimento do sistema produtor.

É, assim, dentro de parâmetros estabelecidos, que se desenvolvem as diversas fases que conduzem à construção de novos centros produtores, empreendimentos que, na caracterização da sua situação actual, são a seguir discriminados.

## APROVEITAMENTOS HIDROELÉTRICOS

### SISTEMA DOURO NACIONAL

#### POCINHO

Localiza-se no rio Douro, junto à povoação de Pociño, a cerca de 7 km de Foscôa e a 11 km de Moncorvo.

Aproveitamento a fio de água, será o quarto a entrar em exploração no Douro Nacional.

Empreendimento arrancado em 1975 está prevista a sua entrada em serviço em fins de 1980 (1º grupo) e no ano seguinte (os dois outros grupos).

Este escalão é constituído essencialmente por: Barragem, do tipo gravidade e com altura máxima acima das fundações de 49 metros e um desenvolvimento total no coroamento de 430 metros; Central, na margem esquerda, com potência instalada de 186 MW (3 grupos de 62 MW cada) e a capacidade de produção de 525 GWh em ano médio; e Subestação, situada na encosta da margem esquerda, com relação de transformação de 10/220 kV e 2 saídas para ligação à rede.

O orçamento actualizado deste aproveitamento é de 4 500 milhares de contos, dos quais foram gastos até final de 1976, 328 milhares de contos, e o investimento durante o ano de 1977 é estimado em cerca de 665 milhares de contos.

## CRESTUMA

Situa-se no rio Douro, próximo da povoação de Crestuma e a cerca de 20 km do Porto.

Aproveitamento de finalidade múltipla, destina-se fundamentalmente a possibilitar a navegação industrial do Douro e a produção de energia eléctrica, permitindo também a criação de importantes facilidades rodoviãrdas no atravessamento do rio, em região próxima da cidade do Porto.

Iniciados os trabalhos de construção deste empreendimento em 1976, a sua entrada em exploração está programada para 1982.

O aproveitamento compreende: Barragem, do tipo gravidade; Central, equipada com 3 grupos-bolbo de 35 MW cada, o que representa uma potência instalada de 105 MW e com capacidade de produção de 380 GWh em ano médio; e 3Subestação.

A EDP participa no investimento a fazer neste aproveitamento com uma quota-parte correspondente à sua valiua eléctrica.

É de 5 840 milhares de contos o orçamento actuálizado deste escalão, estando gastos 37 milhares de contos até final de 1976 (estudos, projectos e início de obras) e é de 303 milhares de contos a previsão de investimento no ano de 1977.

## SISTEMA MONDEGO

### AGUIEIRA/RAIVA

Situam-se no rio Mondego, próximo de Penacova e a cerca de 35 km de Coimbra.

O aproveitamento da Agueira, de fins múltiplos, vai contribuir para o controlo das cheias dos campos do Mondego, rega de cerca de 15 000 ha e produção de energia eléctrica.

O escalão da Raiva, a cerca de 10 km a jusante da Agueira, é construído com a finalidade principal de criar embalse para bombagem para a Agueira e modular os caudais a fornecer para rega a jusante.

As obras relacionadas com estes aproveitamentos foram começadas em 1972, estando prevista a entrada em serviço em meados de 1979 (1º grupo), princípios de 1980 (2º grupo), fins de 1980 (3º grupo) no que diz respeito à Agueira, e meados de 1980 no que respeita à Raiva, além do início da rega no verão de 1978.

O escalão da Agueira engloba as seguintes obras: Barragem, do tipo de abóbadas múltiplas, constituída por 3 abóbadas de dupla curvatura e 2 contrafortes centrais tendo a altura máxima acima das fundações de 89 metros e 400 metros de desenvolvimento do coroamento: Central, tipo pé de barragem, instalada entre os 2 contrafortes e com a sua fundação a mais de 30 metros abaixo do leito do rio, com uma potência de 300 MW (3 grupos turbo-bomba

reversíveis de 100 MW cada) sendo a energia produtível, em ano médio, de cerca de 260 GWh, sem bombagem; e Subestação, com transformadores monofásicos de 36 MVA (3x3) e saídas a 220 kV.

O escalão da Raiva é constituído por: Barragem, tipo gravidade, com 34 metros de altura, e a Central, incorporada na barragem, será equipada com 2 grupos bolbo, com uma potência da ordem dos 20 MW e com uma capacidade de produção de 50 GWh, em ano médio.

A participação da EDP neste investimento será a da quota-parte correspondente à sua valia eléctrica.

O valor actualizado do orçamento destes empreendimentos é de 6 040 milhares de contos, dos quais foram investidos até fins de 1976, 1 697 milhares de contos, estimando-se em cerca de 1 901 milhares de contos o investimento até final de 1977, reportando-se respectivamente os valores de 5 220, 1 570 e 955 milhares de contos para o escalão da Aguieira, e os de 820, 127 e 136 milhares de contos para o escalão da Raiva.

## SISTEMA GUADIANA

### ALQUEVA

Localiza-se no rio Guadiana, próximo da vila de Moura.

Aproveitamento de finalidade múltipla, visa a rega de 135 000 ha da área abrangida pelo Plano de Rega do Alentejo, o abastecimento de água ao núcleo industrial de Sines, e a produção de energia eléctrica.

O escalão de Alqueva é composto por: Barragem, com a altura máxima de 100 metros, com um corpo central do tipo gravidade aligeirada ladeada por 2 contrafortes, e, para completar o fecho do vale, ainda com 2 corpos laterais de barragem-abóbada, comportando ao todo uma corda da ordem dos 450 metros; Central, do tipo pé de barragem onde ficarão instalados, numa primeira fase, 3 grupos turbina-bomba com uma potência unitária de 110 MW, e na fase final mais outros 3 grupos idênticos, o que totalizará uma potência da ordem dos 660 MW. No mesmo bloco da central existirá também uma central elevatória das águas destinadas à rega, com 5 grupos de 14 MW cada um. A capacidade de produção, em ano médio, decresce de 490 GWh na fase inicial de regadio, para cerca de 300 GWh na fase final do seu estabelecimento completo.

Obra em fase de arranque desde 1976 está previsto o início de laboração dos grupos da central hidroeléctrica em 1984/1985, e o primeiro regadio no verão de 1983.

Este empreendimento está orçamentado em 13 570 milhares de contos, dos quais já foram gastos até final de 1976, 70 milhares de contos e a verba prevista de investimento em 1977 é de 208 milhares de contos. A participação da EDP é a da quota-parte correspondente à sua valia eléctrica.

CENTRAIS TÉRMICAS

(Convencionais)

CENTRAL DE SETÚBAL

Situa-se na península de Mitrena, a cerca de 4 km da cidade de Setúbal.

Os trabalhos de construção do empreendimento iniciaram-se em Agosto de 1973 e as datas previstas de entrada em serviço são, para cada um dos grupos, 1º semestre de 1978, 2º semestre de 1979, 2º semestre de 1981 e 1º semestre de 1983.

Programada, portanto, a instalação da Central em duas fases, na primeira está em curso a montagem de dois grupos turbo-alternadores com a potência unitária de 250 MW, e, numa segunda fase, a montagem de mais dois grupos turbo-alternadores de igual potência, pelo que, no total a Central ficará com uma potência instalada de 1 000 MW.

O orçamento actualizado dos dois primeiros escalões (2 grupos) é de 6 280 milhares de contos, dos quais foram gastos até final de 1976, 1 942 milhares de contos e a previsão de investimento em 1977 é de 1 341 milhares de contos. A previsão actualizada do investimento correspondente ao 3º escalão (3º grupo) é de 3 810 milhares de contos.

## CENTRAL DO BARREIRO

Localiza-se na margem esquerda do rio Tejo, no Barreiro, junto ao complexo industrial.

É o que se pode chamar uma central mista, tendo sido projectada, prioritariamente, para alimentar em vapor e energia eléctrica as indústrias da CUF, UFA e FISIFE.

Obra iniciada em 1974 prevê-se para finais do corrente ano o começo do fornecimento de vapor e a produção de electricidade.

No empreendimento estão instalados 2 grupos turbo-alternadores de 35 MW cada, um dotado com turbina de contrapressão e o outro com turbina de extracção-condensação, sendo da ordem dos 420 GWh a produção de energia eléctrica em ano médio. A produção de vapor é assegurada por 2 caldeiras, queimando fuel-óleo residual, com uma capacidade de 150 t/h cada. A energia eléctrica produzida é lançada na rede através da Subestação anexa à Central, equipada com 2 transformadores de 45 MVA cada e a tensão de saída de 60 kV.

O orçamento actualizado do custo desta central é de 2 288 milhares de contos, foram gastos até final de 1976, 1 064 milhares de contos, e a previsão de gastos no ano de 1977 é de 782 milhares de contos.

### OUTRAS REALIZAÇÕES

Para além da conclusão dos empreendimentos em curso antes mencionados, das obras de acabamento dos centros produtores recentemente entrados em serviço, e dos trabalhos de ampliação e reforço de potência de algumas instalações, uns já em curso e outros em vias de execução, prevê-se o arranque de novos empreendimentos hidroeléctricos (entre os quais se podem destacar os escalões dos rios Minho e Lima) e novas realizações térmicas. Nestas últimas, são de mencionar o aproveitamento das lenhites de Rio Maior (com uma central à boca da mina dispondo de um grupo turbo-alternador de 125 MW) e novos grupos térmicos — convencionais ou nucleares.

# CENTROS PRODUTORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

## - SECTOR DA PRODUÇÃO - TRANSPORTE -



CENTRO REGIONAL DE ENERGIA ELECTRICA  
- SISTEMA DE TRANSMISION -





